

**Instituto Federal do Sertão Pernambucano
campus Salgueiro
Mestrado Profissional em Educação Profissional
e Tecnológica**



dezembro 2022

**Guia para escolha, produção e
uso de recursos didáticos para a
EJA/EPT**

Autora

Gercivania Gomes da Silva

Orientador

Francisco Kelsen de Oliveira

AUTORES

Gercivania Gomes da Silva é graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (2008). É licenciada em Pedagogia desde 2020 pela UNINTER e especialista em Organização do Trabalho Pedagógico pela mesma instituição e especialização em Ensino de Química e Biologia pela UNIVASF. Atualmente é técnica em assuntos educacionais do Instituto Federal do Sertão Pernambucano e aluna do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica IFSertãoPE campus Salgueiro



Francisco Kelsen de Oliveira Doutor em Ciência da Computação (2017) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Computação Aplicada (2010), Especialista em Gestão de Projetos (2012) e graduação em Licenciatura em Matemática (2007) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Tutoria em Educação a Distância (2014) pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), Bacharel em Sistemas de Informação (2014) pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e Técnico em Informática (2012) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Atualmente é Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) e professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) em Técnico de Informática, de graduação de Tecnologia em Sistemas para Internet e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e da Especialização de Metodologias do Ensino de Línguas, ambos cursos ofertados pelo IFSertãoPE. Está como editor adjunto do periódico científico Semiárido De Visu. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Redes de Computadores, Sistemas Distribuídos, Engenharia de Software, Software Livre, Tecnologia Educacional, bem como na área de Ensino em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) baseada em tecnologia, Educação a Distância, Educação Matemática e Recursos Educacionais Abertos. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (GEPET) e pesquisador no Grupo de Estudos Avançados em Informática (GEASI) e Ciências Cognitivas e Tecnologia Educacional (CCTE).



O propósito é apresentar ideias, sugestões, recursos, que garantam uma forma de participação ativa e positiva em um projeto de sociedade igualitária, apontando caminhos possíveis ao trabalho docente que deverá considerar os anseios e trajetórias dos estudantes na tomada e retomada de decisões, garantindo educação libertadora a todos.

O "Guia para escolha, produção e uso de recursos didáticos para a EJA/EPT" é produto de uma dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, intitulada O PROEJA NO IFSETEC CAMPUS SALGUEIRO E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NESTA MODALIDADE e destaca as estratégias e os materiais didáticos a serem trabalhados nas turmas de EJA.

Você poderá "passear" pelo Guia à vontade. Na primeira parte, conheceremos melhor os conceitos e a classificação dos recursos didáticos, também chamados materiais didáticos; Na segunda parte, traremos exemplos de recursos e sua aplicabilidade com orientações de melhor aproveitamento desses materiais; a terceira parte aborda a fala do próprio estudante como sendo um rico material didático a ser trabalhado pelo professor e destaca a importância do trabalho com temas geradores em sala de aula. Esta parte apresenta, ainda, as etapas da produção do material didático. A última parte apresenta-se como uma espécie de curadoria, já que trazemos a indicação de materiais já produzidos por outros professores, pensando que esses podem servir de inspiração e que você possa adequá-los à realidade de suas turmas.

Durante a leitura, por algumas vezes, você encontrará um sinal de exclamação dentro de um triângulo amarelo. Esse sinal é a indicação de que naquele ponto, queremos chamar sua atenção para uma reflexão acerca do assunto abordado. Do mesmo modo, quando aparecer a figura de post-its presos por um clipe, indica que ali tem uma espécie de "dica bônus", apresentando de forma bem resumida alguma consideração sobre a temática.

Ao longo do texto, o surgimento da figura de elos de uma corrente dentro de um quadrado branco de borda amarela, é indicativo de que ali existe um atalho para o site que nos serviu de referência, portanto, se desejar, você poderá clicar na figura e visitar o site para conhecer mais a fundo sobre o tema. As demais referências utilizadas estão ao final do Guia, caso deseje consultá-las.

Esperamos que este guia possa contribuir com seu planejamento de aulas para a EJA/EPT e enriqueça sua prática docente, fazendo-lhe despertar para os diversos saberes que possuem seus estudantes.



APRESENTAÇÃO

A partir de leituras, de reflexões e da pesquisa no ProfEPT (Programa de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica) realizada no Instituto Federal do Sertão Pernambucano campus Salgueiro, percebeu-se ser ponto comum a necessidade de se instrumentalizar os docentes da EJA/EPT (Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica) para que esses tenham uma referência em relação aos critérios a serem seguidos no momento da seleção e da produção dos recursos didáticos, já que na maioria das vezes, os recursos utilizados na modalidade são os mesmos utilizados com crianças e adolescentes, não havendo a preocupação de serem consideradas as reais necessidades desses estudantes.

O presente trabalho foi desenvolvido na linha de pesquisa do ProfEPT “Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, pois buscou significar as práticas educativas da EJA e elaborar propostas que contribuam com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, ancorado em dois macroprojetos: tanto no de inclusão e diversidade, bem como, no de propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade de ensino existe para garantir o direito de brasileiros e brasileiras que não puderam iniciar seus estudos ou precisaram interrompê-los em algum momento de sua caminhada estudantil e a EJA/EPT tem a missão de contribuir com a inserção ou reinserção desses cidadãos na vida laboral e política de uma forma mais justa, dando-lhes capacidades de agirem de forma crítica e ética na sociedade em que vivem.

Um traço presente nas classes de EJA é a diversidade de origens e trajetórias. Naturalmente, se os nossos alunos têm origens diversas, sua bagagem cultural e acumulação também serão variadas. Quando falamos de cultura, estamos nos referindo a um conjunto de atividades, ideias, produções e expressões que se manifestam em múltiplas formas de linguagem, e podem ser identificadas através do modo como cada indivíduo desse grupo pensa, fala, age, reage e se expressa. Especificamente no caso dos alunos jovens e adultos, estamos falando de uma cultura popular que é aprendida por meio da prática e da observação enfocada na ação e que envolve uma construção coletiva e compartilhada.

Portanto, por compreendermos que os estudantes da EJA têm perfis e aspirações diferentes dos alunos ditos "regulares", apresentamos este guia na tentativa de contribuir com a reflexão sobre alguns dos aspectos dessa diversidade que precisam ser considerados em uma política educacional que prime pela garantia de oportunidades educacionais com qualidade social. De forma alguma, pretende-se impor o que aqui for trazido.



RECURSOS DIDÁTICOS

Iniciaremos falando um pouco sobre a definição de Recurso didático



Uma concepção mais ampla e atual parte do princípio de que os materiais didáticos são todos os recursos utilizados como elementos mediadores do processo de aquisição do conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos e do domínio de informações.



[Clique aqui!](#)

Já aprendemos o conceito de material didático, mas é importante saber que eles podem ser definidos de duas formas de acordo com sua abrangência. Vejamos:



divisão dos materiais didáticos de acordo com sua abrangência



Adaptado de Bandeira, 2013



Classificação quanto ao suporte

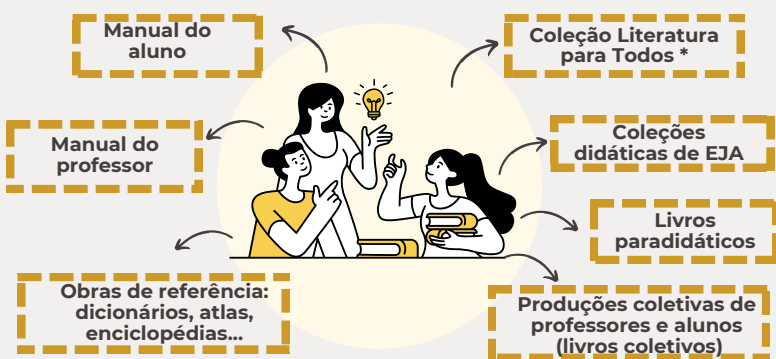
Segundo material composto por Denise Bandeira, quanto ao suporte e uso das mídias, existem três principais formatos que o material didático pode assumir:

Impresso;
Audiovisual;
Tecnológico.

Que tal conhecermos melhor cada um desses formatos?

Quando falamos em material didático impresso, muitas pessoas associam logo ao livro didático e é compreensível que isso aconteça já que o livro é o recurso didático mais utilizado e, com o passar dos tempos, ele ampliou sua missão, pois, além de transformar os conhecimentos orais através da linguagem escrita, ele se tornou um instrumento pedagógico que possibilita o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo que é sempre aprendente, seja aluno ou não. Ou seja, o livro contribui para o processo de desenvolvimento tanto daquele que ensina como daquele que aprende.

Porém, apesar de reconhecermos a importância do livro didático na produção do conhecimento, o material didático impresso vai muito além. Hoje, temos uma gama de opções quando se trata de material impresso para utilização nas aulas ou para o aprofundamento dos conteúdos abordados nelas.



*A coleção faz parte das estratégias da Política de Leitura do Ministério da Educação, que procura democratizar o acesso à leitura, constituir um acervo bibliográfico literário específico para jovens, adultos e idosos recém alfabetizados e criar uma comunidade de leitores.

<http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24136.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/literatura-para-todos>

Mesmo com o avanço das TICs (Tecnologia da Informação e da Comunicação) a maioria do material didático ainda é distribuída em mídia impressa. Por que será?



SIMPLES!



É de fácil manuseio;



Fácil de transportar;



Não necessita de aparelho para mediar a leitura;



Pode ser utilizado em todas as etapas e modalidades da educação;



Seu uso pode ser feito fora da sala de aula tanto por alunos quanto por professores...

Possuir todas essas vantagens não significa que qualquer material poderá ser utilizado com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Veja, a seguir, algumas sugestões a serem consideradas quando o educador estiver selecionando o material didático que ele lançará mão na EJA de acordo com o guia do MEC (2007):



A seleção apresenta conteúdo geral e científico adequado aos estudantes?



A sequência com que são apresentados os conteúdos obedece à progressão de aprendizagem planejada pela instituição?



O conjunto de conteúdo é adequado para o nível dos alunos e está de acordo com o currículo?



A linguagem utilizada é clara?



O texto e as informações gráficas são acessíveis para os alunos?



Provoca o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo?



Provoca utilização e criação de outros materiais por parte dos alunos?

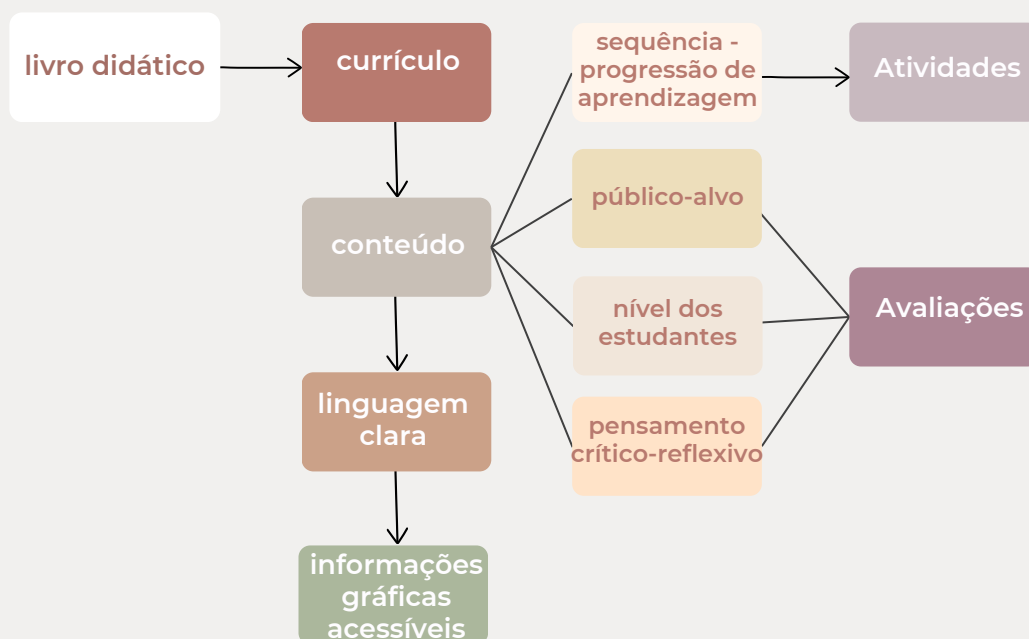


As atividades propostas se preocupam em ajudar o aluno a compreender o que foi colocado nos conteúdos?

Apresenta orientações para avaliação dos conhecimentos teóricos e práticos?

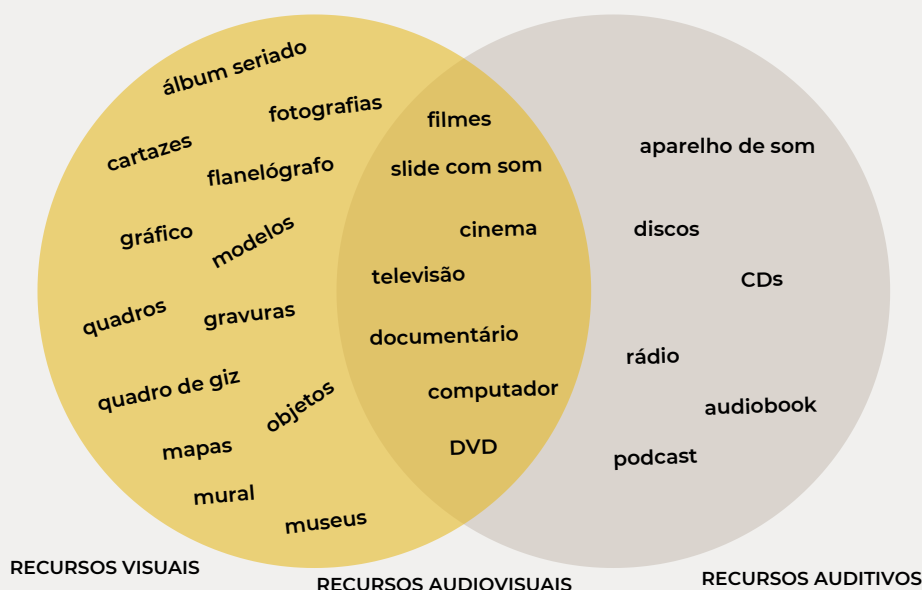
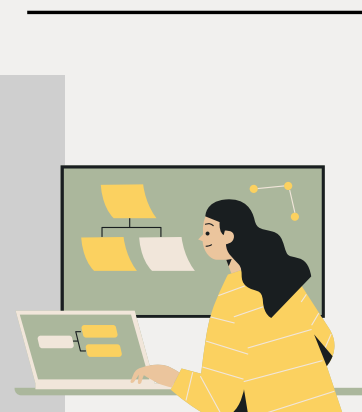


O gráfico abaixo lhe ajudará a entender melhor essa ideia

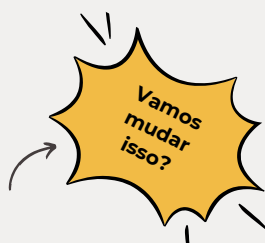


RECURSOS AUDIOVISUAIS

Vamos aos recursos audiovisuais que são aqueles que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente, como podemos verificar no seguinte quadro onde temos um esquema didático baseado na classificação brasileira de recursos audiovisuais.



Talvez você tenha grande familiaridade com alguns tipos de recursos visuais no seu dia-a-dia, porém, ainda não tenha criado o hábito de utilizá-los em suas aulas.



Portanto, aprendemos que os recursos audiovisuais são obras que incluem imagens e sons reproduzíveis incorporados num suporte em que o registro, a transmissão, a percepção e compreensão normalmente requerem um dispositivo tecnológico. O conteúdo visual e/ou sonoro tem duração linear cujo propósito é a comunicação daquele conteúdo mais do que a utilização da tecnologia para outros propósitos.

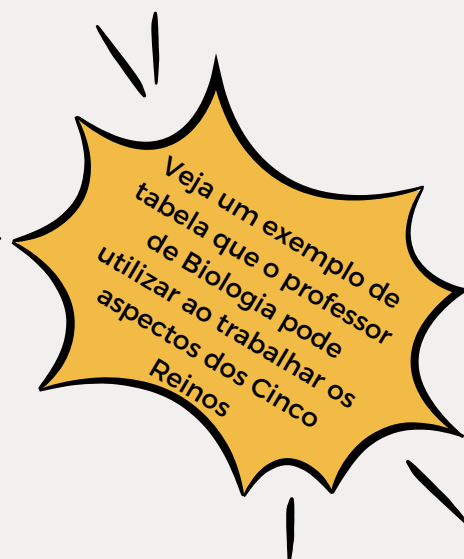


Trabalhando com gráficos e tabelas

Tabela

A tabela é um recurso visual recomendado para situações nas quais se necessita relacionar dados e sistematizar informações tanto numéricas como em formato de texto de uma forma que facilite a compreensão dos dados.

	Tipo de célula	Organização celular	Tipo de nutrição	Interação nos ecossistemas	Exemplos
MONERA	Procariótico. Parede celular presente na maioria.	Unicelulares – solitários ou formando colônias.	Autotrofismo (fotossíntese ou quimiossíntese). Heterotrofismo (absorção).	Produtores. Microconsumidores.	Bactérias.
PROTISTA	Eucariótico. Com ou sem parede celular.	Maioria unicelular. Solitários, coloniais e multicelulares	Autotrofismo (fotossíntese). Heterotrofismo (absorção ou ingestão).	Produtores. Macroconsumidores. Microconsumidores.	Algas. Amibas. Paramécias
FUNGI	Eucariótico. Parede celular quando existe com quitina.	Maioria multicelular. Diferenciação celular reduzida.	Heterotrofismo (absorção).	Microconsumidores.	Leveduras. Cogumelos. Bolores.
PLANTAE	Eucariótico. Parede celular celulósica.	Multicelulares com progressiva diferenciação.	Autotrofismo (fotossíntese).	Produtores.	Funária. Polipódio. Pinheiro
ANIMALIA	Eucariótico. Sem parede celular.	Multicelulares com progressiva diferenciação.	Heterotrofismo (ingestão).	Macroconsumidores.	Espanja. Minhoca. Camarão. Rã.

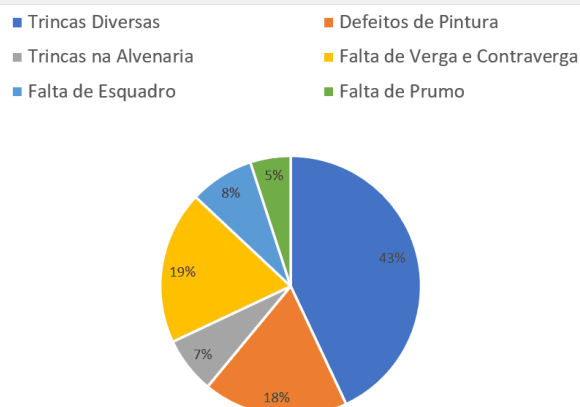


Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/514254851200309898/>

Gráfico setorial

Um gráfico setorial, também chamado gráfico de pizza, é útil para expressar uma relação de proporcionalidade, em que todos os dados somados compõem o todo de um dado aspecto da realidade. O exemplo que trazemos poderá ajudar professores de disciplinas como Materiais de Construção, Tecnologia da construção e Desenho de estrutura nas aulas que abordem as manifestações patológicas nos revestimentos das edificações.

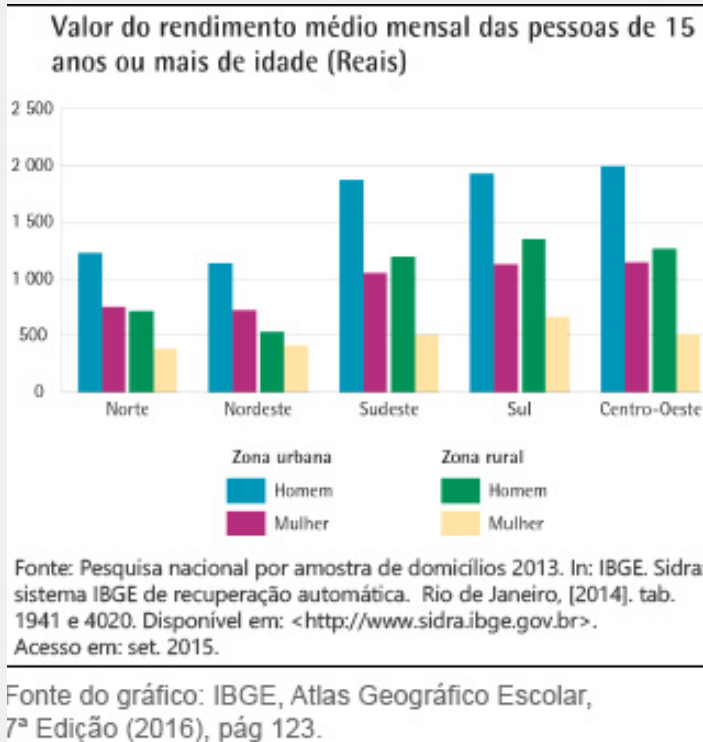
Ao trabalhar com esse tipo de gráfico, procure limitar a seis o número de partes para não ficar muito poluído. Você pode, para ressaltar uma informação importante, destacar levemente a parte para fora do círculo gráfico.



Fonte: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-civil/revestimentos-de-edificacoes>

Gráficos de barras

Os gráficos de barras são recursos visuais que devem ser usados para relacionar duas ou mais variáveis sendo uma delas de maneira geral (categoria) e a outra o valor ou quantidade. No gráfico ao lado, o professor de Geografia poderá explicar melhor aos seus alunos sobre os rendimentos mensais de homens e mulheres nas cinco regiões do país.



Fonte: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html>

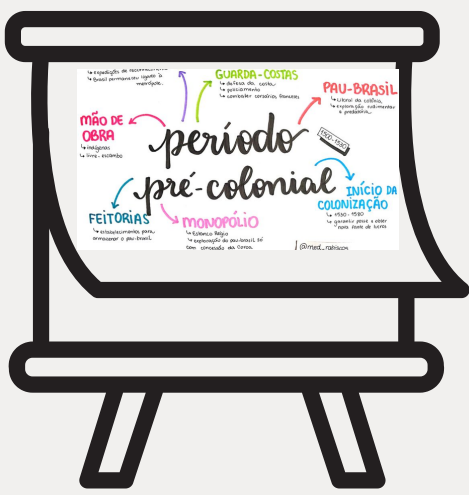
São comuns, também, os recursos visuais produzidos para mostrar mapas, programas de desenhos, realidade virtual, etc. Mas, atenção para os equipamentos e programas que você vai utilizar, pois equipamentos ultrapassados ou se o professor não conhecer bem a ferramenta que vai utilizar poderá prejudicar sua aula e consequentemente, a aprendizagem de seus alunos.

Então, eu fico limitado a ter algum equipamento disponível para dar uma boa aula usando recursos visuais?



CLARO QUE NÃO!

Vamos conhecer melhor sobre alguns recursos visuais que não necessitam de equipamentos para seu uso

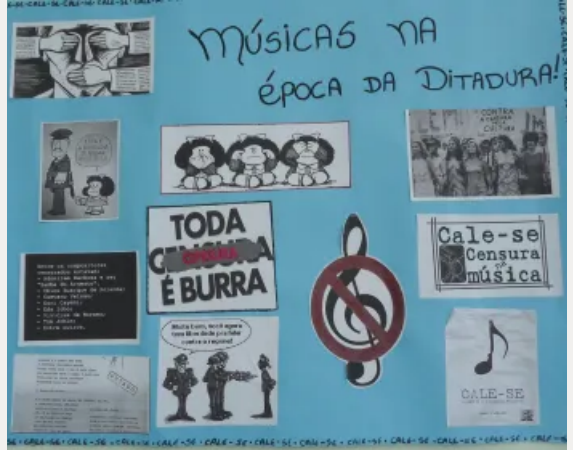


Álbum seriado

Apresenta a aula de maneira organizada e dirigida sem dar margem a dispersões ou confusões, concentra a atenção do aluno, cria expectativas nos outros tópicos seguintes, ajuda os alunos a visualizarem melhor as ideias através de ilustrações. No exemplo trazido aqui, o professor de História pode utilizar o álbum seriado com um mapa mental do período pré-colonial.

Cartaz

É um recurso visual que desperta a atenção do aluno. Por serem facilmente confeccionados, apresentam custo baixo, e podem ser confeccionados pelos próprios estudantes, servindo assim como fator de desenvolvimento da criatividade e de estímulo ao trabalho em equipe. No exemplo ao lado, vemos como o professor de Arte pode fixar o conteúdo da história da música utilizando cartaz com colagens.



Fonte: <https://memorialdh.sites.ufsc.br/exposicao-em-escola-da-rede-estadual-de-sc-mantem-viva-memoria-dos-anos-de-chumbo-para-o-comunidade-escolar/>

Exposição

As produções dos estudantes também podem ser um recurso que auxilia o professor na ampliação dos conhecimentos da turma de forma contextualizada. No exemplo ao lado, a professora de Língua Espanhola expôs no corredor da escola cartões produzidos pelos próprios alunos explorando o gênero Cartão Postal e também o uso dos tempos verbais. Essa prática motiva e valoriza o trabalho do estudante.



Fonte: Arquivo pessoal

Maquete

O uso de maquetes como recurso didático auxilia a compreensão de conteúdos com elevado grau de dificuldade e abstração, além de promover a inclusão de alunos cegos ou com baixa visão, pois estas podem utilizar o tato para conhecerem a forma do que está sendo representado. Na foto ao lado, a professora trouxe a representação de uma célula vegetal e suas organelas como recurso auxiliar na aula de Biologia.



Fonte: Arquivo pessoal

Não podemos nos esquecer do quadro de giz ou do quadro branco. Apesar de parecerem ultrapassados, são recursos visuais excelentes para apresentações em uma sala de aula, reuniões com pequenos grupos de alunos e, na falta de qualquer equipamento, poderão ser utilizados em qualquer modalidade de ensino sem nenhum problema.

Vamos a algumas dicas que lhe ajudarão na hora de utilizar o quadro branco ou quadro de giz!



Procure não falar enquanto estiver escrevendo

Fale antes e escreva depois, ou escreva antes e fale depois. É lógico que você não está proibido de pronunciar algumas palavras enquanto estiver escrevendo, mas passe os comentários mais longos olhando para os seus alunos, isso os levará a ficar com a atenção voltada para você.

É importante saber dosar a quantidade de texto que trará no quadro durante a explicação, pois se o professor demora muito tempo escrevendo, a turma pode ficar dispersa e depois precisará gastar mais tempo para pegar novamente o ritmo.



Evite ficar escrevendo muito tempo

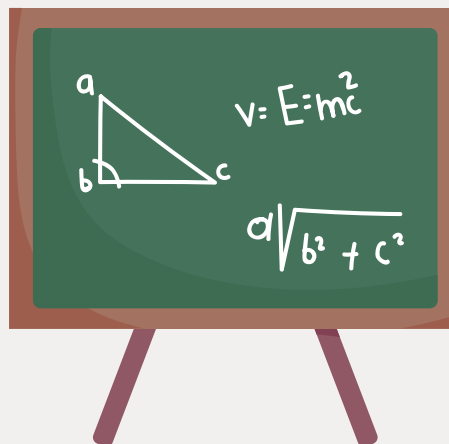
Escreva frases curtas

As frases escritas no quadro servem para recortar e ordenar a mensagem com antecedência. No momento em que estiver planejando sua aula, você pode anotar em sua agenda ou caderno de roteiro de aulas o que será escrito no quadro para lhe ajudar na sequência de ideias que serão expostas.



Cuidado com a quantidade de informações

Atentar para a quantidade de informações que serão apresentadas é um cuidado fundamental, pois evitará que seu aluno, ou até mesmo você, fique perdido na hora de concatenar as ideias.



Faça traços firmes e de tamanho adequado

As letras precisam ter traços firmes e tamanho suficiente para que todos possam enxergar e não precisem interromper a aula para perguntarem sobre a escrita. Caso você tenha algum problema de coordenação ou esteja tremendo, poderá escrever com a famosa letra de forma.

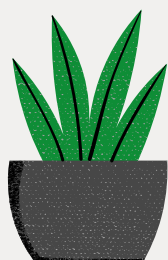


Posicione-se corretamente

Sempre que possível, posicione-se ao lado do quadro, mesmo quando estiver escrevendo, assim, os seus alunos poderão acompanhar o que você está fazendo e não terão que ficar se movimentando e saindo de seus lugares para visualizarem a informação que poderá estar encoberta por você.

Bons motivos para usar recursos visuais em suas aulas, sejam eles com o auxílio de equipamentos ou não

- Fazer comparações numéricas;
- Apresentar dados estatísticos;
- Destacar informações essenciais;
- Expor dados técnicos ou científicos;
- Possibilitar a visualização de objetos;
- Ampliar a retenção de informações dos estudantes durante a fala...





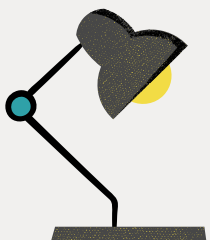
Agora, apresentaremos algumas regras básicas que lhe ajudarão a produzir um bom recurso visual

Os recursos visuais devem auxiliar o aluno a identificar imediatamente as informações, então, use títulos curtos, use cores para as legendas. No momento de trazer composições numéricas, o melhor é arredondar os valores, por exemplo: é melhor colocar que a população é de 15 milhões de habitantes em vez de escrever 15.001.600, a não ser que esses 1.600 habitantes sejam muito importantes para a informação.

Usar frases curtas e nelas apresentar uma ideia completa. O tamanho da fonte e das figuras também é muito importante. Em algumas apresentação de slides, por exemplo, as letras são tão pequenas que só quem está nas primeiras fileiras consegue visualizar bem, assim, os demais podem perder o interesse pela aula.

Uma boa escolha das cores também faz toda a diferença em um material visual. Com a facilidade proporcionada pelos atuais programas de computadores algumas pessoas fazem dos slides verdadeiros mostruários de cores que pecam pelo uso. É necessário utilizar cores contrastantes que identifiquem a ideia central da mensagem, ajudando a torná-la mais clara, facilitando a compreensão dos alunos. . Lembre-se de que uma ilustração é suficiente sem precisar de complementos.

Uma orientação interessante na produção desse material é uso de flechas que orientam o sentido em que a informação deve ser lida. Se horizontalmente, verticalmente, de cima para baixo ou de baixo para cima.



Descarte tudo que prejudique a compreensão da mensagem, retire todas as informações desnecessárias como números, gráficos, agendas que possam distrair ou dificultar o entendimento do estudante. Deixe no visual apenas os elementos que facilitem a compreensão da mensagem.

PARA FIXAR

- Coloque um título;
- Faça legendas;
- Escreva com letras legíveis;
- Limite a quantidade de tamanho das letras;
- Componha frases curtas;
- Use poucas linhas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Esse tipo de material, diferente do que muitos pensam, não é utilizado somente na educação a distância. Cada vez mais vemos o desenvolvimento de materiais educacionais que utilizam as tecnologias digitais no ensino presencial tanto para crianças como para jovens e adultos para facilitar a aquisição de conceitos, muitas vezes de difícil assimilação por terem um caráter mais abstrato.



Esses materiais podem ser:

- softwares educacionais
- portais educativos
- tecnologias virtuais
- slides
- simuladores

Exemplos de softwares de apresentação de conteúdo



Google Slides



Adobe Creative Cloud Express

Há inúmeros softwares de apresentação de conteúdo que podem lhe ajudar na hora de sua aula, mas existem dicas que servem para qualquer um deles:

Utilize um programa de apresentação que você conhece bem - de nada adianta preparar sua aula usando um programa super moderno e interessante, se você não souber como ele funciona e ficar tentando descobrir na hora. Isso tomará muito seu tempo e não trará a atenção para o conteúdo como gostaria.

Faça sua apresentação com antecedência - Ao preparar sua apresentação, faça-o com tempo para que você possa revisar e ver se os pontos mais importantes foram inseridos.

Caso sua aula seja em um lugar desconhecido e/ou que seja outra pessoa a controlar a passagem dos slides, envie o arquivo com antecedência para que o responsável se certifique de que os sistemas são compatíveis.

Tenha cuidado com os excessos - Uma apresentação não pode ter mais atenção do que o conteúdo que está sendo discutido. É preferível ter uma apresentação simples e que atenda aos objetivos da aula a ter uma apresentação muito elaborada e que acabe desviando a atenção dos estudantes.

Caso você possa interferir na arrumação do setor (sala, auditório), coloque a projeção em local estratégico de modo que facilite a visualização de toda a plateia e não prejudique sua movimentação.

Ensaie a apresentação - Isso mesmo. Dar uma aula ou palestra também é parecido com o teatro. Ensaiar fará com que você fique mais seguro e mais convicto do que estará falando, fará você memorizar melhor a sequência da apresentação e explicar melhor os dados projetados.

Posicione-se em um lugar estratégico - Seus alunos precisam enxergar você e também sua apresentação. Movimente-se sempre de uma forma que tanto você como sua apresentação possam sempre ser vistos.

Os estudantes com deficiência, geralmente, enfrentam maiores dificuldades em relação ao uso de alguns materiais, por isso, é importante que o professor procure trabalhar também, com materiais manipuláveis, principalmente, pensando na acessibilidade de alunos cegos ou com deficiência visual.



Materiais didáticos manipuláveis tratam-se de objetos que os alunos são capazes de tocar, manipular, movimentar auxiliando-os na construção de seus conhecimentos. São exemplos: jogos, globo terrestre, kit de experimentos, calculadora, sólidos geométricos, microscópio, etc.

É muito comum vermos o uso desses materiais no Ensino Infantil, porém, com o passar do tempo, professores e alunos vão se distanciando desses recursos. Infelizmente, não os vêem como parceiros do professor também na EJA, contribuindo para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa.

O professor precisa saber que a indicação do material didático depende do tipo de suporte que consiga materializar o conteúdo, quer seja com materiais simples que não requeiram uso de tecnologias ou até mesmo com suportes tecnológicos avançados, ou seja, o material em seu conjunto de textos, imagens, sons e outros recursos pensados com a finalidade educativa implica na escolha de um suporte que viabilize o seu uso e o professor precisa dominar bem as técnicas de sua utilização e/ou aplicação.



Portanto, é imprescindível variar os tipos de recursos pedagógicos utilizados na Educação de Jovens e Adultos, posto que a heterogeneidade é bem presente nas turmas desta modalidade e os anseios e formas de aprender são bem diferentes. O que pode facilitar a aprendizagem de um, pode não facilitar a do outro, mas todos precisam ter o mesmo direito de aprender, independente de suas limitações e, felizmente, houve avanços no sentido de diversificação de materiais educativos.

Deve-se criar algo que lhe ofereça suporte em sala de aula, em alcance às mudanças das próprias realidades, fazendo com que os alunos se tornem futuros cidadãos capazes de defender seus direitos com responsabilidades. Para isso, não apenas o uso do livro didático é parte do processo, mas distintos instrumentos criados de maneira inovadora pelo professor são essenciais. Sousa (2019, p.3)

...tanto nas áreas de materiais impressos como nas de televisão, rádio e informática educativa, ocorreu um refinamento inegável nos procedimentos de produção de materiais para fins de ensino, que gerou nova linguagem, novos esquemas de trabalho, novas concepções, novas técnicas e novos instrumentos de avaliação. (PFROMM NETTO, 2001, apud SOUSA, 2019 p. 3).



Então, o autor defende que houve algumas transformações dos meios e apontou a importância do emprego dos recursos tecnológicos na educação e defende que os avanços resultam no aprimoramento do material didático.

Com essa gama de materiais é possível observar que a utilização e combinação de diferentes meios de tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de processos educacionais permite, além de ampliar a oferta de recursos pedagógicos de acordo com etapas e modelos educativos, permite, também, diferenciar o tipo de público-alvo para que sejam atendidas as necessidades especiais de cada público atendendo suas demandas.

Embora a escolha do material seja uma tarefa realizada com certa regularidade dentro das instituições, realizar essa tarefa não é algo tão fácil, visto que todo o conteúdo que o profissional for selecionar deverá estar alinhado com o planejamento de aulas dos docentes e com as expectativas dos estudantes, além de necessitar estar alinhado com a direção acadêmica, a coordenação pedagógica, com os arranjos locais e com a disponibilidade financeira da escola. Para que o material didático atenda a esses critérios, ele precisa estar alinhado ao projeto pedagógico da escola, que por sua vez, deve ter sido elaborado com a participação de docentes, discentes, equipe gestora e todos os demais membros da comunidade escolar.

Um elemento imprescindível é que o conteúdo abordado no material seja ajustado ao nível do aluno. Assim, os profissionais que forem elaborar ou escolher o material didático devem estar atentos à linguagem utilizada, ao vocabulário, à construção das frases e ao aprofundamento do assunto abordado.

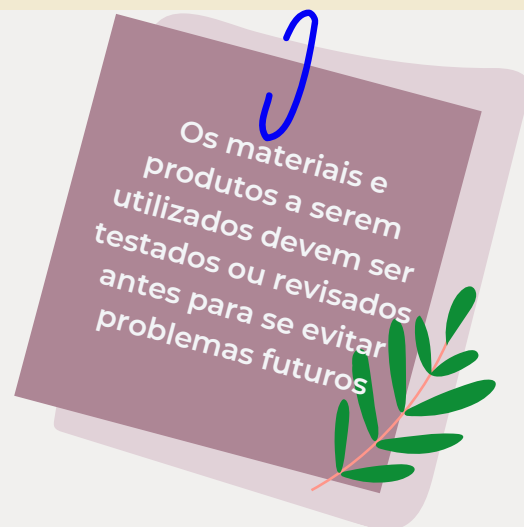
O conteúdo abordado deve ser adaptável, caso surja tal necessidade, já que os níveis de entendimento dos alunos dentro de uma mesma série, ou até mesmo de uma mesma turma, pode variar. Visto que não há como o professor prever com irá se desenvolver cada aluno de sua turma, este deve ter uma sofisticada maleabilidade para usar o que tem à mão e adaptar às necessidades dos estudantes e garantir uma aprendizagem coerente e homogênea, por isso, o material precisa ser passível de adaptação de acordo com as necessidades surgidas em sala de aula.

Independentemente do tipo de recurso escolhido, este deve desenvolver uma análise crítica no educando que precisa ser estimulado a avaliar criticamente as coisas ao seu redor e o ambiente onde está inserido. Esses recursos devem fomentar discussões, opiniões sobre diversos assuntos e o raciocínio lógico com o intuito de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

O conteúdo deve dialogar com outras formas de aprendizado, pois é necessário compreender que existem diversas formas de aprendizado. Nesse sentido, o professor deve estimular que essas outras formas sejam consideradas e que venham a se complementarem com o que é ensinado dentro da sala de aula.

Algo que não está ao alcance do professor é a destinação de recursos financeiros à aquisição de material didático, porém, reuniões com a equipe gestora e com a equipe pedagógica da instituição em que o docente possa expor o seu plano de trabalho podem auxiliar muito no planejamento e inserir no orçamento o investimento em materiais de qualidade. Este é um passo muito importante e deve ser feito com bastante antecedência para que não se ultrapasse o orçamento disponível evitando algum tipo de prejuízo para o desenvolvimento das aulas e problemas financeiros para a instituição.

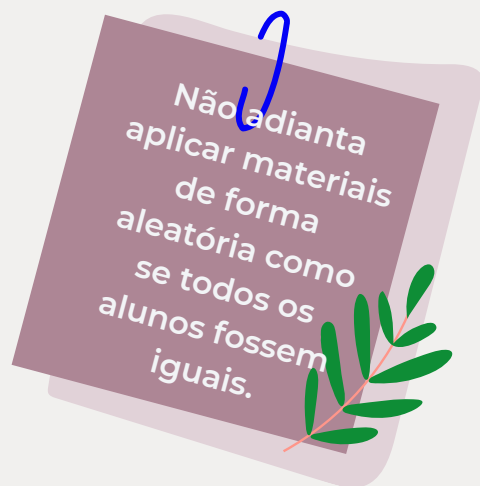
Outros elementos que precisam nortear a decisão de escolha dos recursos didáticos são: as condições de oferta e finalidades do curso, o rol de disciplinas, a duração da carga horária, o público-alvo, a combinação de possíveis tecnologias e a interação e combinação dos diversos tipos de materiais didáticos.



Algo de que ainda não falamos é sobre a utilização da fala do estudante como material didático.

ISSO MESMO!

Se o professor valoriza o diálogo com seus alunos e presta escuta às conversas “paralelas” ou não, que ocorrem em sala de aula, além de criar um vínculo entre as experiências de ambos, pode gerar no educador a oportunidade de tornar a própria fala do estudante em material de trabalho, ou seja, ao conversar, o estudante expressa sua cultura, o modo de falar próprio da região ou da comunidade onde vive, seus sonhos, seus medos... e o professor pode tomar isso como ponto de partida para iniciar um conteúdo ou como caminho para condução de aulas que de repente não estejam tão interessantes para os estudantes.



Quanto mais o alfabetizador acredita que aprender é enfiar o saber-de-quem-sabe no suposto vazio-de-quem-não-sabe, tanto mais tudo é feito de longe e chega pronto, previsto. Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele. Brandão (1986. p. 9)

Portanto, vemos que o ponto de partida para a escolha dos recursos pedagógicos são as vivências e as demandas dos estudantes de suas turmas. É a partir daí que o educador planejará em que momento lançará mão de um recurso ou outro.

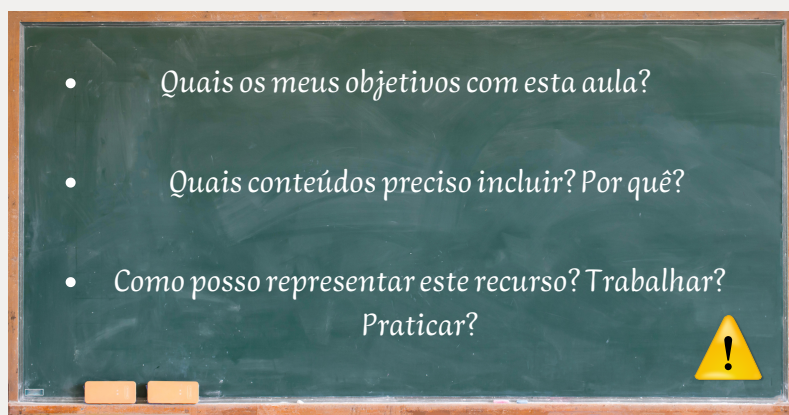
De um modo geral há um consenso de que não existe um único formato padrão que sirva para todos os materiais didáticos. O formato depende do tipo de conteúdo a ser apresentado, do tipo de objetivo de aprendizagem a ser trabalhado e das características da população alvo. Enfim, existem diversas metodologias de elaboração e organização do material didático, baseadas em diversas teorias de aprendizagem e afins. Estas metodologias, bem como as teorias que as norteiam, não se substituem, mas coexistem, um conjunto servindo melhor em determinada situação de ensino-aprendizagem e outro sendo mais apropriado à outra. Romiszowski (2005)

Então, eu não posso usar os mesmos recursos em turmas distintas?



O professor ao analisar um material didático precisa ter claro elementos avaliativos desse material que norteiem as decisões técnico-didáticas e que reflitam as necessidades de cada contexto. Portanto, o mesmo material pode sim, ser utilizado em turmas diferentes, porém, de formas diferentes, adequando-o a cada realidade.





Uma forma interessante de se trabalhar na Educação de Jovens e Adultos é por temas geradores, tentando trazer a realidade do aluno para dentro da sala de aula e explorar conteúdos que são do seu cotidiano. Isso prevê a necessidade de um trabalho colaborativo entre os docentes para que haja um trabalho integrado entre as disciplinas e a distribuição das atividades se dê dentro de uma proposta de diversificação dos materiais didáticos distribuídos de acordo com os conhecimentos e competências de cada professor e disciplina. Para um mesmo tema gerador, por exemplo, um professor pode trabalhar com recortes de jornais, outro com letras de canções, filmes, relatos dos próprios alunos, jogos de tabuleiros, etc.

TRABALHANDO COM TEMAS GERADORES



Na obra *Pedagogia do oprimido*, o professor Paulo Freire nos escreve que para a escolha dos temas geradores é preciso ouvir os alunos, visto que esses temas devem ser extraídos do cotidiano dos próprios alunos para que despertem a curiosidade, a busca, o entusiasmo e a tomada de ações conjuntas, pois só assim a ação educativa se fará transformadora e libertadora.



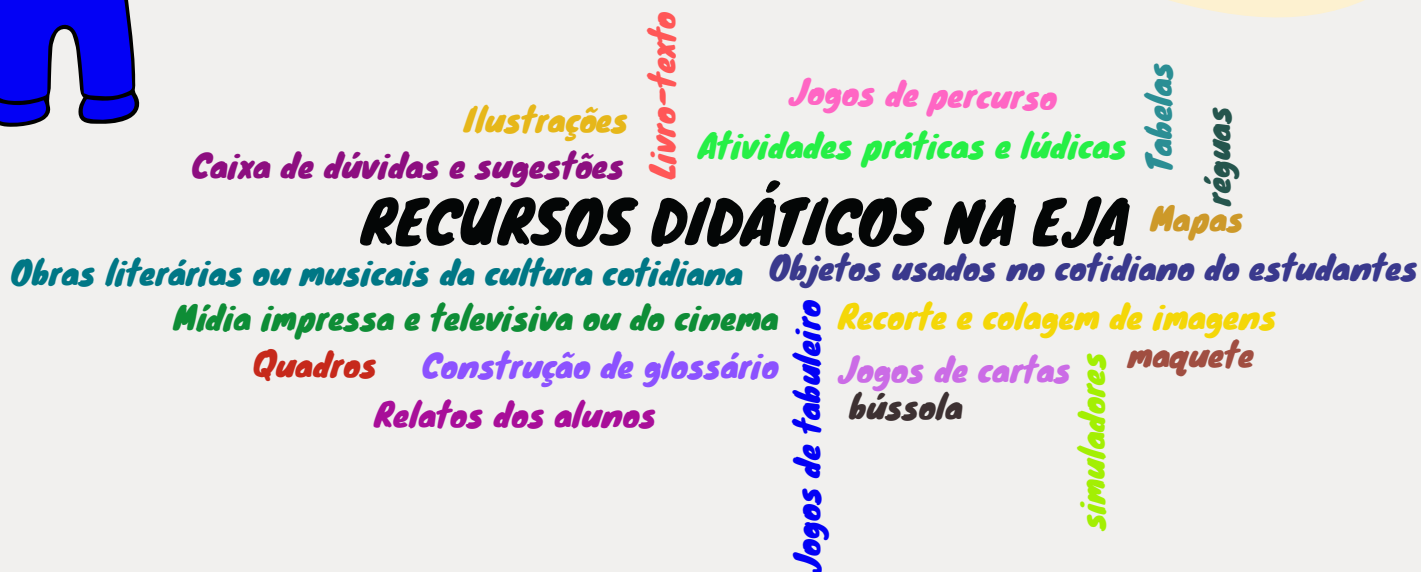
Uma primeira condição a ser cumprida é que, necessariamente, devem representar situações conhecidas pelos indivíduos cuja temática se busca, o que as faz reconhecíveis por eles, possibilitando, desta forma, que nelas se reconheçam. Não seria possível, nem no processo da investigação, nem nas primeiras fases do que a ele se segue, o da devolução da temática significativa como conteúdo programático, propor representações de realidades estranhas aos indivíduos. Freire (2014. p. 150)



Portanto, as especificidades da turma devem ser consideradas desde a escolha do que será trabalhado em sala de aula e isso não se faz diferente quando da escolha do recurso a ser utilizado, ou seja, o professor, precisará levar em conta não só a matéria, mas também os indivíduos a quem se dirige.



São inúmeros os recursos didáticos que o professor da Educação de Jovens e Adultos pode explorar. Veja:



Vimos, portanto, que a diversificação dos materiais apresenta um aspecto favorável para que cada professor possa elaborar seu próprio projeto de ensino de acordo com sua realidade educacional e seu perfil profissional, com isso são sintetizados os seguintes aspectos de análise do material com o qual se vai trabalhar:

- ✓ Identificar o objetivos educacionais;
- ✓ Eleger os conteúdos a serem trabalhados;
- ✓ Verificar a sequência das atividades propostas;
- ✓ Estabelecer o grau de adaptação dos conteúdos ao contexto



Do ponto de vista da elaboração de materiais didáticos algumas iniciativas valorizam o protagonismo dos docentes e alunos, a produção local e ou regional. A elaboração de materiais é vista como uma estratégia significativa para o processo de construção do conhecimento pelos educandos. Considera-se que as experiências de produção de materiais didáticos na EJA favorecem reflexões quanto à intervenção pedagógica e às relações do saber formal com o conhecimento prévio no processo de aprendizagem do aluno, de modo a valorizar seu saber e, simultaneamente, favorecer-lhe a apropriação também de uma cultura exigida por determinados setores sociais. Mello (2010. p. 24)

Etapas da produção do material

1

SELEÇÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Atentar para os documentos de referência da modalidade;
- Considerar que os alunos já possuem habilidades constituídas ao longo do seu tempo de vida;
- Integrar diferentes áreas do conhecimento, no intuito de dar significado aos conceitos e procedimentos.

2

ESCOLHA DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEUDOS

- Elencar quais conteúdos estão relacionados aos objetivos;
- Selecionar quais conteúdos podem ser trabalhados com esse material que está por produzir.

3

ESCOLHA DO FORMATO E RECURSO DE PRODUÇÃO

Diversificar os tipos de materiais considerando os tempos e a maturidade, inclusive tecnológica, dos envolvidos, optando por escolher aquelas que melhor dialogam com o grupo de alunos.

4

MÃO NA MASSA

- Pesquisa sobre os conceitos a serem abordados;
- Fazer a seleção de imagens que serão utilizadas, que remetam à realidade do público com o qual se irá trabalhar;
- Pensar atividades que permitam avaliar o nível de aprendizagem alcançado.

5

AVALIAÇÃO DO MATERIAL UTILIZADO

É importante analisar o desenvolvimento dos estudantes com a utilização de cada material. Os resultados das avaliações de aprendizagem podem direcionar o professor a corrigir, retomar, ou mesmo, eliminar alguma prática em produções futuras.

Fazer um esquema do que você deseja alcançar com suas aulas ajudará na organização de sua produção.

A produção de materiais didáticos é parte do processo pedagógico-formativo, porém, para alguns educadores esta elaboração se apresenta como algo de difícil alcance, seja por falhas em sua formação ou, até mesmo, pela gestão do seu tempo muitas vezes tão escasso com inúmeras atribuições dentro e fora da sala de aula, por isso, a presença de materiais didáticos previamente elaborados representa um grande apoio no planejamento e desenvolvimento de suas aulas. Pensando nisso, o que apresentaremos a seguir se propõe uma espécie de curadoria para servir de suporte a esses professores.

No primeiro exemplo, temos o uso do Cinedebate como ferramenta pedagógica da autora Josiane Ferreira dos Santos.

[Clique aqui!](#)



Neste exemplo, trazemos uma Oficina pedagógica sobre gestão de resíduos na construção civil dos autores Elison Victor Braga da Silva e Albino Oliveira Nunes.

[Clique aqui!](#)



Este outro exemplo apresenta uma sequência didática para aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional dos autores Alex Gomes Carrasco e Jair José Maldaner.

[Clique aqui!](#)



Este exemplo encontra-se na Plataforma Inovaula e trata-se de um plano de aula, de autoria de Ingrid Andrade que mostra como o professor de Língua Portuguesa pode apresentar uma aula super interativa utilizando um software no computador.

[Clique aqui!](#)



Neste exemplo, os pesquisadores Gilmar Herculano da Silva e Luiz Roberto Machado Hordonho refletem sobre o uso das TICs na Educação, trabalhando a interdisciplinaridade no projeto de construção de uma ponte.

[Clique aqui!](#)



O "Inovaula" é uma plataforma digital que funciona como uma grande sala dos professores, onde podemos trocar experiências e encontrar inspiração para inovar em sala e promover uma aprendizagem diferenciada para os alunos. Clique no ícone e conheça melhor essa plataforma.

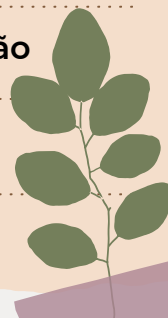
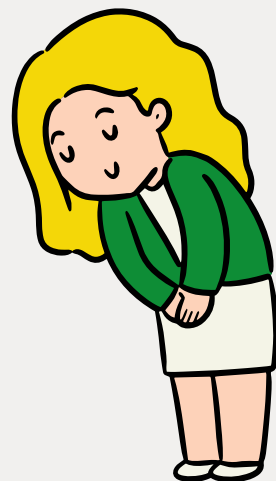


Importante se faz lembrar que cada material aqui apresentado precisa ser analisado e, caso necessite, adaptado à realidade social de cada turma seguindo os pontos aqui apontados.



Nosso desejo é que este guia traga diretrizes que lhe ajudem no seu trabalho com a Educação de Jovens e Adultos e na elaboração e escolha dos recursos que utilizará nas aulas com estes alunos.

Gratidão!



Referências bibliográficas

- BRANDÃO. C. R. O que é método Paulo Freire. **Memorial virtual Paulo Freire**, 11º ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1986. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4219/2/FPF_PTPF_12_102.pdf. Acesso em: 22/08/2022.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2007). Equipamentos e materiais didáticos. Brasília, MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>. Acesso em: 07/09/2022.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2007). Guia do livro didático 2007. Brasília, MEC/SEB. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016084.pdf>. Acesso em: 01/09/2022.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Material didático para Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos. 2010. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ROMISZOWSKI, Alexander; ROMISZOWSKI, Lina. Retrospectiva e perspectivas do design instrucional e educação a distância: análise da literatura. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: out. 2022.
- SOUSA, José Paulo de. A produção de material didático em interface com a tecnologia: percepções das práticas dos professores de língua portuguesa do ensino médio em Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras)- Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2265/1/tcc_art_jos%C3%A9paulodesousa.pdf. Acesso em 23/08/2022

Sites visitados neste trabalho

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-civil/revestimentos-de-edificacoes>

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26012011-142038/publico/PAULO_EDUARDO_DIAS_DE_MELLO.pdf

<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html>.

<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>.

<https://br.pinterest.com/pin/514254851200309898/>

<https://studymaps.com.br/periodo-pre-colonial/>

<https://memorialdh.sites.ufsc.br/exposicao-em-escola-da-rede-estadual-de-sc-mantem-viva-memoria-dos-anos-de-chumbo-para-o-comunidade-escolar/>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/literatura-para-todos>

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585020>

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601153>

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586494>

<https://inovaula.com/#/planos/Procurando%20os%20adjetivos%20no%20excel?id=5c7c64e2f8ad486b2d18b852>

<https://inovaula.com/#/>

<https://youtu.be/ja7R-2lY7hk>

https://www.youtube.com/watch?v=p0qeRKf_LFQ

